Movimento de Jesus e as mulheres: o carisma como chave hermenêutica para uma leitura popular da Bíblia

Marcos Paulo Fonseca da Costa[1]

Resumo

Este trabalho tem por objetivo expor, de forma breve, o carisma no movimento de Jesus e como ele pode servir de substrato interpretativo para realizar uma "leitura popular da Bíblia" que envolva recorte de gênero. Para tanto, iniciamos delimitando o critério hermenêutico chamado de Leitura Popular da Bíblia (LPB). Depois, passamos aos traços carismáticos do movimento de Jesus e, ato contínuo, vemos como isso implicou uma "revolução de valores" no trato com as mulheres que desse movimento fizeram parte. Ao final, propomos usar o carisma do movimento de Jesus como chave hermenêutica para uma LPB voltada para questões de gênero.

Palavras-chave: Hermenêutica. Carisma. Mulheres. Leitura popular da Bíblia.

Introdução

Fruto do esforço realizado para pesquisa no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião (PPGCR) na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), cujo título é "*Participação e protagonismo de mulheres na Comunhão Episcopal Internacional na Recife do Século XXI: um estudo à luz do movimento de Jesus do Primeiro Século*", houve interesse em relacionar a feição carismática desse movimento com alguns critérios hermenêuticos da "Leitura Popular da Bíblia" (LPB), de Carlos Mesters.

O artigo tem por finalidade explicar brevemente em que consiste a LPB, o significado de carisma no contexto do movimento de Jesus do Primeiro Século e como o carisma pode servir de sustentação para que se realize uma LPB focada em questões de gênero.

Além disso, a contribuição de Gerd Theissen é evidenciada aqui, posto que ele identificou o movimento de Jesus como vetor de "uma revolução de valores" numa

[1] Mestrando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Especialista e licenciado em Filosofia. Bacharel em Teologia (marcos.2020601044@unicap.br).

sociedade cujo trato com a mulher era muito precário. Essa revolução foi um dos efeitos do componente carismático do movimento, que gerou uma nova relação pessoal e social com as mulheres que dele participaram.

O caminho da pesquisa bibliográfica é o norte deste artigo, a partir de um opúsculo de Mesters & Orofino (2020) publicado na rede mundial e de um artigo científico de Toledo (2020), no que diz respeito à LPB, além da bibliografia relacionada ao movimento de Jesus e ao traço carismático deste.

1 Leitura popular da Bíblia

Consoante Mesters & Orofino (2020), é possível elencar dez características da leitura popular da Bíblia: "1. Bíblia é Palavra de Deus; 2. A Bíblia ontem e hoje; 3. Unir fé e vida na leitura da Bíblia; 4. A Bíblia: o livro dos pobres; 5. A Bíblia: o livro do povo; 6. A Bíblia na vida cotidiana; 7. A Bíblia: o livro da comunidade; 8. A Bíblia e a realidade cotidiana; 9. A interpretação cotidiana da Bíblia; 10. A celebração da vida na Bíblia".

Desses traços acima, três possuem grande importância para este artigo: são os itens dois, seis e oito. "A Bíblia ontem e hoje" mostra-se de muita valia, uma vez que se relaciona com o contexto de vida de cada pessoa inserida numa dada comunidade; aqui interessam os problemas concretos que brotam da realidade de cada pessoa e da sociedade a que elas pertencem; já a sexta característica " A Bíblia na vida cotidiana", em estreita relação com o item dois, tem a ver com utilizar-se da Bíblia para interpretar a vida; se, no ponto dois, a vida serve de parâmetro para interpretar a Bíblia, aqui é a Bíblia que serve de régua para interpretar a vida. Por fim, em "A Bíblia e a realidade cotidiana" evidencia-se a singularidade de se saber fazer as perguntas adequadas, ou seja, que " ...é importante a) ter nos olhos as perguntas reais que vêm da realidade, e não perguntas artificiais que nada têm a ver com a vida do povo .. e que esteja ligada com a situação concreta das suas vidas hoje." (MESTERS & OROFINO, 2020).

Toledo (2020, p. 2), por sua vez, traz grande contribuição ao tema quando afirma que a LPB é uma forma de leitura da vida. Assim, à LPB não interessa apenas interpretar as passagens difíceis e polêmicas do texto. Antes, é preciso que o texto tenha ponto de contato com a vida e que, inversamente, a vida tangencie o

texto. A partir do método consagrado "ver-julgar-agir", Toledo (2020, p.2) entende que "A Bíblia aparece, então, iluminando a realidade, abrindo os olhos para vê-la e trazendo critérios para o agir."

Conforme esse autor, ainda, a LPB possibilita a construção de espaços interpretativos que promovam o protagonismo dos empobrecidos e excluídos (TOLEDO, 2020, p.3). E aqui as mulheres da época de Jesus de Nazaré podem ser incluídas tranquilamente, posto que estavam entre os pobres da época. Para ele, a Bíblia possui significado para as pessoas de hoje e pode ajudá-las na busca por um sentido de vida. Nessa direção, Toledo (2020, p. 3 e 4) aponta para o chamado "triângulo hermenêutico" de Carlos Mesters: "Pretexto, Texto e Contexto". O pré-texto é a realidade social em que a pessoa vive e a vida que cada um(a) leva individualmente; o texto é a Bíblia e o contexto refere-se à determinada comunidade de fé reunida no tempo e no espaço reais. Ainda nesse sentido, Toledo (2020, p. 5) entende que

> Logo emergem dois elementos decisivos e inseparáveis na sistematização que Mesters apresenta-nos: o olhar e o lugar. Eles estão conectados, pois o lugar determina/possibilita certo olhar; e o olhar, de alguma forma, torna-se lugar – é um ponto de vista a partir do qual se interpreta a Bíblia...Nas últimas décadas, alguns sujeitos emergentes têm sinalizado demandas para além da categoria socioeconômica. Essas novas categorias são mulheres, gays, negros, indígenas, ecologia e jovens.

Essas três premissas de Mesters & Orofino (2020) aditadas às observações de Toledo (2020) servem como suporte para se tentar fazer uma ponte entre a feição carismática do movimento de Jesus e a LPB. A partir daí, pode-se enxergar o carisma como chave hermenêutica para uma LPB com foco em questões de gênero. O carisma presente no movimento de Jesus foi um dos pilares que o fez ser um movimento conduzido por um pobre[2] a fim de acomodar em seu interior pessoas ainda mais pobres.

Contudo, antes de esmiuçar esse aspecto carismático do movimento de Jesus, é importante fazer uma contextualização mais ampla do assunto. A partir daí

[2] Segundo Stegemann; Stegemann (2004, p. 230), Jesus era um *tektón* da Galileia, ou seja, ele era, ao mesmo tempo, pedreiro, carpinteiro, carreteiro e marceneiro, o que o inseria entre os pobres daqueles dias.

será possível traçar as similaridades entre esse carisma e a LPB.

2 Características do movimento de Jesus

2.1 Definindo o movimento de Jesus

"Movimento de Jesus" foi o ajuntamento de pessoas em torno da pessoa física de Jesus Nazaré enquanto este era vivo. "Designamos como movimento de Jesus os primórdios intrajudaicos do cristianismo primitivo, cunhados pelo Jesus histórico." (THEISSEN, 2008, p. 14). "Para denominar o grupo de adeptos e adeptas ligado a Jesus durante o seu tempo de vida, utilizamos o conceito 'movimento de Jesus'..." (STEGEMANN & STEGEMANN, 2004, p. 217).

Avançando um pouco mais, trazemos a concepção elaborada por Gerd Theissen que enxergou naquele movimento uma inovação judaica que propôs uma mudança radical para aquela sociedade; Theissen interpretou o movimento de Jesus como "uma revolução de valores". Vale destacar que nessa "revolução" as mulheres foram contempladas de forma diferente em comparação com o que havia disponível naquela sociedade para elas.

2.2 Movimento intrajudaico de renovação e uma revolução de valores

A interpretação sociológica de Theissen (2008, p.7) possui traços originais quando aborda o movimento de Jesus. Ele mesmo resume com precisão as características mais importantes do movimento de Jesus: eram judeus e judias que percorreram a Galileia e a Judeia, procurando viver uma ética diferente da ética pública da época. Uma vez que a sociedade ali estava em crise social e econômica de grande proporção, era preciso dar respostas diferentes aos novos desafios e situações que surgiam.

À época de Jesus, as massas pobres da Judeia e da Galileia viviam um difícil momento econômico e social e isso pressionava a válvula de movimentos que tendiam a querer resolver isso à base da violência. A resposta de Jesus e de seu movimento, porém, foi de renúncia à violência (THEISSEN, 2008, p. 20). Esse tipo de resposta social que o movimento de Jesus deu a problemas de seu tempo possui, sem dúvida, pontos de contato com a LPB, uma vez que foi levada em conta a

situação concreta daquelas mulheres e demais pessoas que integraram o movimento.

Conforme Theissen (2008), a presença de mulheres nos grupos itinerantes é posta fora de dúvida, embora haja poucos textos dos evangelhos que versem expressamente sobre isso. É preciso, então, um trabalho de inferência legítima a ser realizado a esse respeito. A partir de uma sutileza linguística, o sociólogo analisa os vocábulos referentes aos destinatários do discurso de Jesus e observa que "tecer" era atividade relacionada às mulheres. Isso leva à inferência segundo a qual havia, sim, mulheres carismáticas itinerantes.

> Em Mateus 6,25ss. não se percebe nada do cuidado assistencial. As pessoas interpeladas não se preocupam com os filhos, cônjuges ou família. Fala-se tão somente da preocupação com a vida pessoal. Isso se coaduna bem com carismáticos itinerantes sem pátria, que se separam da família. Ademais, o que podemos depreender desse dito é a existência de mulheres carismáticas itinerantes: semear e colher são citados como exemplo de trabalho masculino, tecer como exemplo de trabalho feminino (THEISSEN, 2008, p. 102).

Dito isto, o lado carismático do movimento de Jesus a ser explorado no próximo tópico é um fator relevante para a compreensão da presença de mulheres naquele movimento, como excluídas que eram. Além disso, veremos que esse fator do carisma pode tornar-se um elemento relevante na construção de uma LPB sobre questões de gênero.

2.3 Movimentos profético-carismáticos

As demandas das pessoas eram gigantes no tempo de Jesus. Necessidades materiais e de reconhecimento social eram as principais; o desejo de pertencimento social a determinado grupo, com vínculos fortes, face às agruras da Palestina sob o Império romano, era grande. Nesses quesitos, profetas e carismáticos atendiam bem as mulheres. Inclusive porque eram autênticos movimentos de massas pobres marginalizadas (STEGEMANN; STEGEMANN, 2004, p. 191).

Os carismáticos eram aqueles que realizavam sinais e milagres; não eram simplesmente pregadores. O chamado rompimento da ordem natural dava prestígio

ao líder carismático e contribuía decisivamente para a grande quantidade de seguidores desses líderes (STEGEMANN; STEGEMANN, 2004, p. 224, 229 e 235).

Vale apontar também que o aspecto carismático do movimento de Jesus tem como eixo a ideia que Stegemann & Stegemann (2004, p. 225) chamam de "antimundos": "uma certa desviância genuína é própria dos movimentos carismáticos. Eles projetam 'antimundos' nos quais é pregada a inversão da situação social." Antimundo, nesse contexto, significa basicamente a sociedade colocada de ponta-cabeça do ponto de vista da compreeensão carismática. Nessa situação, fica patente que o movimento de Jesus operou um "antimundo" na vida das mulheres que nele estavam (STEGEMANN; STEGEMANN, 2004, p. 221).

Já que a realidade se mostra hostil àquelas pessoas do estrato inferior, o viés carismático, ao propor tal inversão, traz uma interpretação da realidade que acaba levando esperança e consolo para os marginais do movimento de Jesus. Além disso, fica patente que o movimento de Jesus é um tipo de precursor de uma LPB, embora não fosse um ajuntamento de eruditos hermeneutas.

3 Protagonismo de mulheres no movimento de Jesus

Embora poucos, alguns sinais do protagonismo das mulheres no seguimento de Jesus podem ser indicados com alguma segurança. Elas, segundo os evangelhos canônicos, estão entre as principais testemunhas da crucifixão e do sepultamento de Jesus, além de serem apontadas como as primeiras testemunhas da ressurreição (STEGEMANN; STEGEMANN, 2004, p. 426).

Para Stegemann e Stegemann (2004, p. 425 e 426) há "rastros" deixados nos evangelhos canônicos sobre a presença feminina no seguimento mais remoto de Jesus. A partir dessa compreensão citada acima de Stegemann & Stegemann (2004), salta aos olhos o problema social das mulheres que aderiram ao movimento de Jesus – elas eram pertencentes às camadas mais inferiores da sociedade da época. Nesse sentido, o movimento de Jesus acabou fazendo uma diferença importante na vida daquelas mulheres que dele participaram e acaba sendo uma estrada importante unindo o movimento de Jesus à LPB.

4 A diferença que o movimento de Jesus fez no seu tempo em relação às mulheres que o compunham

O movimento de Jesus possibilitou o nascimento de novo paradigma social. Igualdade de direitos, possibilidade de realização tanto de homens como de mulheres, olhar efetivo sobre hipossuficientes e marginalizados socialmente da época: prostitutas, viúvas, crianças, pobres, cobradores de tributos, mulheres em geral. Como já visto, no entendimento de Theissen (2008, p. 9), o que aconteceu ali foi "uma revolução de valores".

A condição das mulheres sob o patriarcalismo judaico não era nem um pouco favorável. As mulheres deviam obediência irrestrita ao pai, depois ao marido, homens não poderiam dirigir-lhes a palavra em público; seu direito de propriedade era bem limitado. Em suma, a vida que lhes cabia não era nada agradável, considerados esses parâmetros sociais. Pois

> A sociedade e a família eram patriarcais. Na casa, o pai era o centro de tudo. Tinha toda autoridade e todos os membros lhe deviam obediência. A mulher, enquanto estava na casa paterna, pertencia ao pai. Depois, ao marido. Em tudo era submissa...era excluída da vida pública na cidade e nas aldeias...ninguém podia cumprimentá-la ou dirigir-lhe palavras em público. Jamais poderia ser juíza e seu testemunho era colocado em dúvida. Não tinha direitos nem podia herdar propriedades (GASS, 2011, p. 178).

A literatura sobre o movimento de Jesus é praticamente unânime em relação a mudanças levadas a cabo no que diz respeito ao trato com as mulheres: é que esse movimento deu oportunidade de inserção das mulheres na comunidade; elas poderiam ser valorizadas de forma mais ampla do que no âmbito da sociedade palestinense em geral. "Assim, para o evangelho de Marcos, Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago e Joset, e Salomé são figuras importantes e de autoridade, exatamente como Pedro, Tiago e João." (CROSSAN, 2004, p. 593).

Embora não se ache entre os pesquisadores lastro para defender o movimento de Jesus como um movimento feminista e emancipatório dos tempos modernos, verifica-se que as mulheres ali foram missionárias junto com os homens, exerceram liderança em certas ocasiões e foram, numa palavra decisiva,

incluídas num grupo que lhes fazia sentirem-se dignas e honradas[3] para os padrões da época. Nesse sentido "Vimos que eram numerosas as mulheres que seguiam Jesus, atraídas por seu ensinamento." (GANGE, 2007, p. 24).

Essa exclusão generalizada por que passavam as mulheres fazia com que houvesse uma "demanda reprimida" entre elas. Aconteceu ali a chamada "janela de oportunidades" que se abre numa sociedade em determinado contexto de vida. Como vimos, em perspectiva intrajudaica, houve várias respostas à crise social instalada; a de Jesus de Nazaré foi mais uma, porém foi uma resposta que fez diferença no seu tempo e cujos gritos ecoam até hoje, pois

> Mulheres vivenciaram gestos, palavras e ações libertadoras com Jesus. Podemos falar da construção de uma teologia relacional, visto que experiências de cura, de perdão, de ensino-aprendizagem, de restauração da dignidade de viver colocavam Jesus em relação com mulheres e outras pessoas em relação com Jesus. Na base, portanto, temos uma experiência de libertação no movimento de Jesus e nos cristianismos originários que era aberta a questões de gênero, etnicidade, classe e idade (REIMER, 2013, p. 73).

Por fim, vale dizer também que havia a recuperação da saúde física de mulheres, o que, no contexto judaico em que estavam inseridas, significava muito mais do que o "simples" restabelecimento da saúde corpórea; o restabelecimento da saúde era, antes, uma restauração social segundo as leis (*halachá*) de impureza, sobretudo nas moléstias hematológicas hemorragia (THEISSEN; MERZ, 2002, p. 245).

Considerações finais

Diante de tudo que foi exposto, entendemos que a LPB continua sendo uma chave interpretativa da bíblia de grande alcance. Sua forma de levar em conta a realidade pessoal e social, a comunidade dos intérpretes e o próprio texto faz dela uma forma singular de hermenêutica religiosa. Isso porque o olhar torna-se importante e relaciona-se intimamente com o lugar de onde se olha. O texto assim

[3] "Na sociedade em que Jesus vivia, o dinheiro era o segundo valor mais importante. O valor predominante era o prestígio...Um constante reconhecimento do status era essencial. As pessoas viviam da honra e do respeito que os outros lhes conferiam." (NOLAN, 1987, p. 84)

é iluminado de vários cantos ao mesmo tempo e possui, assim, uma capacidade imensa de modificar para melhor a vida da comunidade de fé.

Nesse contexto de interpretação do texto a partir do olhar e do lugar, pode-se ver que o carisma do movimento de Jesus pode ser usado como chave hermenêutica para uma LPB que envolva questões de gênero. Vimos também que o movimento de Jesus executou, a seu modo e no seu tempo histórico, um tipo de LPB[4]. Isso está diretamente ligado à feição carismática do movimento e que pode ser conectado ao modelo hermenêutico de LPB.

Nesse sentido, a perspectiva de Theissen (2008) que expressa o movimento de Jesus como uma renovação dentro do judaísmo e como veículo uma revolução de valores naquela sociedade, foi um dos efeitos do carisma existente naquele movimento. Isso produziu atenção, escuta, oportunidades de liderança para as mulheres que ali estavam inseridas.

A partir disso, opinamos neste artigo que o carisma existente no movimento de Jesus pode ser tomado como chave hermenêutica para que se realize uma LPB a partir de questões de gênero. Dessa forma, poderemos contribuir para melhorar a situação das mulheres nas igrejas e também para que as mulheres atuem com liderança e protagonismo nas igrejas do Século XXI.

Referências

CROSSAN, John Dominic. **O nascimento do Cristianismo**: o que aconteceu nos anos que se seguiram à execução de Jesus? São Paulo: Paulinas, 2004.

GANGE, Françoise. **Jesus e as mulheres**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

GASS, Ildo Bohn. **Uma introdução à Bíblia**: período grego e vida de Jesus. 2ª Edição. São Paulo: Paulus; São Leopoldo-RS: CEB, 2011.

MESTERS, Carlos; OROFINO, Francisco. **Dez características da leitura popular da Bíblia**. 2020. Disponível em: https://www.xaverianos.org.br/noticias-e-artigos/teologia/1578-dez-caracteristicas-da-leitura-popular-da-biblia. Acesso em: 6 abr. 2022.

[4] Não se pretende aqui ser anacrônico, apenas enfatizar que Jesus e os que estavam em seu entorno olharam para a realidade sócio-histórica das pessoas e fizeram uma interpretação da Torá que deu uma resposta inovadora para aquela condição concreta.

REIMER, Ivone R. **Maria, Jesus e Paulo com as mulheres:** textos, interpretações e história. São Paulo: Paulus, 2013.

STEGEMANN, Ekkehard W.; STEGEMANN, Wolfgang. **História social do protocristianismo**: os primórdios no judaísmo e as comunidades de Cristo no mundo mediterrâneo. São Leopoldo, RS: Sinodal; São Paulo: Paulus, 2004.

THEISSEN, Gerd. **O movimento de Jesus**: história social de uma revolução de valores. São Paulo: Loyola, 2008.

TOLEDO, Joilson de Souza. **Textos que abrem portas: leitura popular da Bíblia apresentada a partir de textos bíblicos. INTERAÇÕES**, Belo Horizonte, Brasil, v. 15, n. 01, p. 178-196, jan./jun. 2020 - ISSN 1983-2478. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:jXIVVomlVQoJ:periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/download/19547/16863/+&cd=13&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 6 abr. 2022.